

MARCELO DAS CHAGAS LIMA

**CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A
RELAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS
PARA A ÁREA**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2005

MARCELO DAS CHAGAS LIMA

**CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A
RELAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS
PARA A ÁREA**

**Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.**

ORIENTADORA: PROF^a. Ms. VERA LUIZA MORO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais que com muito carinho e dedicação fizeram com que pudesse chegar até aqui.

Agradeço à professora e orientadora Vera Luiza Moro, a qual soube ter paciência, foi muito dedicada, e fez com que meus conhecimentos se aprimorassem, com sua orientação.

Em especial agradeço a todos os amigos do curso, o sorriso no semblante de cada um quando faço minhas imitações e anedotas foi um incentivo a mais para chegar nesta reta final.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
Cora Coralina.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	v
RESUMO.....	vi
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	2
1.3 OBJETIVOS	2
1.3.1 Geral.....	2
1.3.2 Específico.....	2
2 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 O DEBATE PEDAGÓGICO NO INTERIOR DO DEBATE ACADÊMICO	3
2.2 A SISTEMATIZAÇÃO DE ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	4
2.3. A PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL PRESENTE NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	12
3 METODOLOGIA	20
4 ANÁLISE DAS PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS ABORDAGENS PREVISTAS	21
5 CONCLUSÕES	23
REFERÊNCIAS.....	24

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	6
QUADRO 2 – CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PREDITIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	8
QUADRO 3 – CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NÃO-PREDITIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	9
QUADRO 4 – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS: DESENVOLVIMENTISTA, CONSTRUTIVISTA, CRÍTICO- SUPERADORA E SISTÊMICA	10
QUADRO 5 – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS: PSICOMOTRICIDADE, CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA, CULTURAL, JOGOS COOPERATIVOS, SAÚDE RENOVADA E BASEADA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	11
QUADRO 6 – ABORDAGENS ENCONTRADAS E SISTEMATIZADAS PELOS CINCO AUTORES	12

RESUMO

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A RELAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ÁREA

Os objetivos deste estudo voltaram-se para a sistematização das principais abordagens em Educação Física escolar, produzidas a partir da década de 1980 e análise da relação existente entre essas abordagens e a proposta para a Educação Física no ensino fundamental presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais para terceiro e quarto ciclos (5^a a 8^a séries).

Esse trabalho se caracteriza como um estudo exploratório de cunho bibliográfico e documental. Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura onde vários autores como: TAFFAREL (1997), CASTELLANI FILHO (1998), SOUZA JUNIOR (1999), SHIGUNOV (2001), DARIDO (2003), sistematizam as principais abordagens pedagógicas que norteiam a Educação Física escolar. Após essa sistematização, buscou-se analisar se essas abordagens estão presentes, nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Essa pesquisa procura fornecer subsídios importantes como contribuição ao professor no processo de construção do seu planejamento.

Palavras-chaves: Educação Física escolar, abordagens em Educação Física, PCNs.

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

A partir da década de 1980, aliado entre outros fatores o novo momento histórico social que vivia o Brasil, a Educação Física brasileira passa por um grande debate acadêmico da área, surge o que alguns autores como SOUZA JÚNIOR (1999) chamam de crise na Educação Física, sendo o termo crise usado para identificar um momento em que estudiosos da área passam a questioná-la em vários aspectos, entre eles a supremacia do paradigma da aptidão física, criticando as referências teóricas que davam suporte para a Educação Física direcionada a aquisição e melhoramento de rendimentos corporais. A obra de VITOR MARINHO DE OLIVEIRA (1985), intitulado Educação Física Humanista, trouxe naquele momento, para a área o debate sobre os procedimentos pedagógicos da diretividade *versus* não-diretividade, que opunha-se à visão fragmentada do corpo humano, à mecanização e automatização de movimentos e mais especificamente aos fundamentos psicológicos baseados no comportamentalismo. Resultante desse momento foi o desenvolvimento de uma grande produção acadêmica na busca de mudanças na direção a ser seguida pela Educação Física. Ocorre uma disseminação de discursos que dividem a Educação Física em várias concepções e abordagens.

Apesar do grande número de abordagens produzidas a partir desse contexto e com preocupações voltados especificamente para a Educação Física na escola, é preciso ressaltar que a discussão e o surgimento destas tendências não significou o abandono de práticas vinculadas ao modelo esportivo e ao recreacionista, que podem ser considerados os mais freqüentes na prática do professor de Educação Física escolar (DARIDO, 2003).

Tendo em vista a opção pelo curso de Licenciatura e as dificuldades de acesso as inúmeras discussões existentes no curso de formação, ocorre a necessidade de sistematizar quais são as abordagens existentes no interior do debate sobre a Educação Física escolar? E qual a relação entre a produção acadêmica sobre a Educação Física escolar (abordagens) com a proposta para a

Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais para terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª séries)?

1.2 JUSTIFICATIVA

Hoje alguns estudos (CAPARROZ, 2001; SOUZA JUNIOR, 1999), apontam para a necessidade de pesquisas que possam estar refletindo sobre a relação existente entre a produção acadêmica e as propostas oficiais para o encaminhamento da prática da Educação Física na escola. Essa proposta de trabalho monográfico se insere nessa perspectiva.

Para SOUZA JÚNIOR (1999), todas as propostas da produção acadêmica surgem num esforço de contribuir para a superação da crise instalada na Educação Física, numa tentativa de torná-la legítima e autônoma no currículo escolar.

CAPARROZ (2001) destaca sua própria experiência quando professor de “por em prática” as orientações expressas em boa parte da produção teórica da Educação Física brasileira, percebendo um “elo perdido” ente a produção teórica e a realidade da prática pedagógica. Compartilhamos aqui com o autor da mesma dificuldade e, em entender a Educação Física como componente curricular atendendo às orientações expressas em Leis e proposições pedagógico-curriculares.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Sistematizar as principais abordagens em Educação Física escolar, produzidas a partir da década de 1980.

1.3.2 Objetivos Específicos

Analisar a relação existente entre essas abordagens e a proposta para a Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª séries) do ensino fundamental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O DEBATE PEDAGÓGICO NO INTERIOR DO DEBATE ACADÊMICO

O início do debate acadêmico da Educação Física brasileira se dá principalmente a partir do final da década de 1970 e durante os anos 80 em oposição à vertente mais tecnicista, esportiva e biológica, e em parte teve a discussão da função social da Educação Física. Para DAOLIO (1998) a multiplicidade de discursos ocorrida no período mostrou-se extremamente relevante, tanto em termos de quantidade de proposições quanto na qualidade.

Segundo CAPARRÓZ (1996) dois fatores foram preponderantes no movimento de crítica da Educação Física na década de 1980. Um caracterizado pelo processo de redemocratização surgindo um novo momento histórico social no Brasil. Outro pela necessidade da área de Educação Física de se qualificar academicamente.

DARIDO (2003) lembra que o modelo esportivista é muito criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 1980, embora esta concepção mantenha-se presente na sociedade de maneira quase hegemônica. Este momento é caracterizado também por uma intensa discussão sobre o objeto de estudo da Educação Física, a abertura de programas de mestrado na área, a volta de inúmeros profissionais brasileiros titulados nos principais centros de pesquisa do mundo.

Na área pedagógica as abordagens pedagógicas da Educação Física podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórico-prática com o objetivo de estruturação do campo de conhecimentos que são específicos da Educação Física.

A psicomotricidade é apontada como uma das primeiras referências pedagógicas de significativa presença e espaço nos debates acerca da Educação Física escolar, em contraposição ao modelo didático pedagógico da desportivização da Educação Física. Para RESENDE (1995) a essência pedagógica da psicomotricidade, reúne-se na proposição de um repertório diversificado de atividades motoras direcionadas para o desenvolvimento e aprimoramento das estruturas psicomotoras de base. DARIDO (2003) coloca que esta concepção inicia

uma nova fase de preocupações para o professor de Educação Física porque supera os limites biológicos e de rendimento corporal, passando a incluir e a valorizar o conhecimento de origem psicológica.

Uma outra perspectiva também em contraposição à desportivização da Educação Física foi a denominada Educação Física humanista. Sem deixar de incorporar as propostas teórico-metodológicas da psicomotricidade redireciona o foco para a relação entre professor e aluno. Faz crítica aos princípios metodológicos do desporto de rendimento disseminados na escola e mais especificamente, aos seus fundamentos psicológicos baseados nas teorias comportamentalistas. Ocorrem discussões em torno da não-diretividade *versus* diretividade, o humanismo não-diretivo passa a ser defendido por parte significativa dos denominados intelectuais críticos como princípio norteador dos objetivos da Educação Física.

2.2 A SISTEMATIZAÇÃO DE ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Como vimos, em oposição à vertente mais tecnicista e esportivista surgem novos movimentos na Educação Física escolar a partir, especialmente, do final da década de 1970, inspirados no novo momento histórico social pelo qual passava o país, a Educação de uma maneira geral, e a Educação Física especificamente.

Atualmente coexistem na área da Educação Física, várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista caracterizado por procedimentos extremamente diretivos, sendo a prática uma repetição mecânica de movimentos, fruto de uma etapa bem recente da Educação Física.

A elaboração dessas concepções “...é aprofundada e ampliada, por meio de dissertações, teses, artigos acadêmicos-científicos, livros e propostas curriculares para o ensino de Educação Física nos Estados e Municípios.” (CAPARROZ, 2001, p. 193).

TAFFAREL (1997) reconhece como farta a literatura apresentada por autores vinculados a Universidades Brasileiras, esta produção que surge no final dos anos 80 e meados dos anos 90 permite reconhecer fundamentações teórico-metodológicas, pela via do trato com o conhecimento, sistematização e organização

do trabalho, objetivos e avaliação, a partir de produções principalmente a de Castellani Filho, ocorre uma preocupação em sistematizar essas abordagens como por exemplo a sistematização dessas concepções construída por TAFFAREL (1997, p. 867) a partir das publicações de Castellani Filho, elabora uma sistematização ampliando suas referências:

I – CONCEPÇÕES NÃO PROPOSITIVAS:

- Abordagem Sociológica (BETTI, BRACHT, TUBINO)
- Abordagem Fenomenológica (MOREIRA, PICOLLO, SANTIM)
- Abordagem Cultural (DAOLIO)

II - CONCEPÇÕES PROPOSITIVAS

- 1. NÃO SISTEMATIZADAS
 - Abordagem Desenvolvimentista (GO TANI)
 - Abordagem Construtivista com ênfase na psicogenética (FREIRE)
 - Abordagem da Concepção de Aulas Abertas a Experiências (HILDEBRANDT)
 - Abordagem a partir da referencia do Lazer (MARCELINO e COSTA)
 - Abordagem Crítico-Emancipatória (KUNZ e BRACHT)
 - Abordagem Plural (VAGO)
- 2. SISTEMATIZADA
 - Abordagem da Aptidão Física/Saúde (ARAUJO)
 - Abordagem Crítico Superadora (COLETIVO DE AUTORES)

Esta sistematização inicialmente apresentada por Castellani Filho, retomada e redefinida por Taffarel, tem com referência: o enfoque teórico e as proposições metodológicas que orientam cada uma das abordagens. A autora no momento de produção do estudo aponta para a possibilidade de ampliação da sistematização a partir de novas contribuições que estão sendo produzidas em dissertações de mestrado em Educação na UFPE, bem como a contribuição de outros autores.

As abordagens não propositivas e propositivas dizem respeito a proposições teóricas e metodológicas para a questão do trato com o conhecimento, sistematização e organização do processo de trabalho pedagógico e do trato com objetivos e avaliação do processo ensino – aprendizagem da Educação Física.

CASTELLANI FILHO (1998, p. 65) que teve seus estudos ampliados por Taffarel, também fundamenta-se em livros e artigos publicados a partir de meados dos anos 80 para publicar uma sistematização de abordagens pedagógicas para discussão sobre a Educação Física que viveu um momento de superação, sua classificação apresenta:

...um quadro de *Teorias da Educação Física* no qual localizamos concepções pedagógicas que, no concernente à questão da *metodologia do ensino*, podem ser agrupadas em não propositivas e propositivas, dentro da qual localizamos aquelas não sistematizadas e as sistematizadas. Quanto às não propositivas, encontramos as abordagens *fenomenológica* (representada pelos professores Silvino Santin e Wagner Wey Moreira), *Sociológica* (representada pelo professor Mauro Betti) e *Cultural* (representada pelo professor Jocimar Daólio). Em comum, abordam a Educação Física escolar sem contudo estabelecerem metodologias para o seu ensino. No campo da *propositivas não sistematizadas*, deparamos com as concepções *desenvolvimentista* (representada pelo professor Go Tani), *construtivista* (representada pelo professor João Batista Freire), *crítico-emancipatória* (representada pelo professor Elenor Kunz) e uma outra, originária da *abordagem Cultural*, recém-batizada pelo seu representante de *Plural*. Todas essas apontam para uma configuração de Educação Física escolar, sem todavia sistematizarem-na metodologicamente.

Por fim, no universo das propositivas sistematizadas, encontramos aquela que centra sua ação pedagógica no eixo paradigmático da *aptidão física* e uma outra, que nos serve de referência para este trabalho, chamada *crítico-superadora*.

SOUZA JUNIOR (1999) é outro autor que irá estabelecer uma sistematização já a partir da tese de doutorado de Castellani Filho (1999), na qual referindo-se às Teorias da Educação Física, localiza concepções pedagógicas, tendo como foco o ponto de vista pedagógico e metodológico, buscando também o entendimento de como avaliar em Educação Física. Salienta SOUZA JÚNIOR (1999) que nem todas as propostas teóricas tratam dos elementos citados anteriormente, porque umas fazem alusão para um dos pontos citados, outras para outros, mas algumas conseguem contribuir com os diversos pontos.

A partir dos critérios acima descritos SOUZA JÚNIOR (1999) apresenta o seguinte quadro:

QUADRO 1 - TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Concepções não-propositivas	Abordam a Educação Física escolar sem, contudo estabelecerem parâmetros ou princípios metodológicos, ou, muito menos, metodologias para seu ensino	
	Abordagem Fenomenológica – Silvino Santin e Wagner Wey Moreira	
	Abordagem Sociológica – Mauro Betti	
	Abordagem Cultural – Jocimar Daolio	
Concepções propositivas	Não-sistematizadas	
		Concebem uma outra configuração de Educação Física escolar, definindo princípios identificadores de uma nova prática, sem, todavia, sistematiza-los na perspectiva metodológica
		Concepção Desenvolvimentista – Go Tani
		Concepção Construtivista – João Batista Freire
		Educação Física “Plural” – Jocimar Daolio
		Concepção de ‘aulas abertas’
		Concepção Crítico-Emancipatória – Elenor Kunz
	Sistematizadas	
		Concepção da Aptidão Física
		Concepção Crítico-Superadora – Coletivo de Autores

Fonte: SOUZA JÚNIOR (1999, 21).

O objetivo de SOUZA JÚNIOR (1999), com o quadro de teorias da Educação Física é realizar um estudo investigativo sobre problemas de antagonismos, conflitos e indefinições diante dos conteúdos a serem veiculados enquanto matéria de ensino durante a realização das aulas de Educação Física do ensino fundamental e médio da educação escolar.

SHIGUNOV (2001) é outro autor que trará contribuições a esses estudos partindo dos estudos de Darido (1998) e de Souza Júnior (1999) e tendo como objetivo apresentar as principais abordagens pedagógicas que norteiam a Educação Física brasileira a partir de seus principais autores, obras, pressupostos teóricos, temáticas principais, contextos metodológicos e ideológicos nos quais estão inseridos, apresenta na classificação das abordagens a partir de duas características: Preditivas (concebem uma nova concepção de Educação Física, definem princípios norteadores de uma nova proposta) e Não-preditivas (abordam a Educação Física, sem estabelecerem parâmetros, princípios norteadores e metodologias para o seu ensino).

No quadro 2, são apresentadas, as características das Abordagens Pedagógicas Preditivas.

QUADRO 2 - CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PREDITIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Abordagens	Aulas abertas	Construtivista	Crítico Superadora	Aptidão Física	Desenvolvimentista	Educação Física Plural
Principais Autores	Hildebrandt & Laging	João Batista Freire	Coletivo de Autores	Markus V. Nahas; Dartagnam P. Guedes	Go tani	Jocimar Daolio
Obras e publicações	Concepções Aberta de Ensino	Educação Física de Corpo Inteiro	Metodologia do Ensino da Educação Física	Fundamentos da Aptidão Física relacionada à Saúde	Educação Física: uma Abordagem Desenvolvimentista	Educação Física Escolar uma abordagem Cultural
Área Base	Sociologia	Psicologia	Sociologia Política	Fisiologia	Psicologia	Antropologia
Autores de Base	Hessischer Kugturminister	Jean Piaget; Michel Foucault	Saviani e Libâneo	Carbin; Bouchard	Gallahue	Marcel Mauss
Finalidades Objetivos	Construção coletiva	Construção do Conhecimento	Transformação Social	Promoção da prática e manutenção da Aptidão Física	Adaptação	Historicidade da Cultura Corporal
Temática Principal	História de vida na construção do movimento	Cultura Popular Lúdica	Cultura Corporal	Estilo de Vida Ativo	Aprendizagem Motora	Diversidade Pluralidade
Conteúdos	Conhecimento sobre as diversas possibilidades de movimento, contextualizam do o sentido dos mesmos	Brincadeiras Populares, Jogo Simbólico e de Regras	Conhecimento sobre o Jogo, esporte, dança, ginástica	Programas de atividades físicas: escolares; comunitários	Habilidades Básicas, Jogo, Esporte, Dança	História Cultural das formas de Ginástica, as Lutas, as Danças, os Jogos, os Esportes
Estratégia Metodológica	Temas geradores e co-decisão	Resgatar o conhecimento do Aluno	Reflexão e Articulação com o Projeto Político Pedagógico	Contextualização do sentido do fazer o esporte	Aprendizagem do, sobre e através do Movimento	Valorização das diversas formas de expressão da Cultura do Movimento
Avaliação	Não punitiva, Auto-avaliação	Não punitiva, Auto-avaliação	Avaliação baseada no fazer coletivo	Não punitiva Auto-avaliação	Privilegia Habilidade, Observação Sistematizada	Considera as diferenças individuais como essencial

Fonte: SHIGUNOV (2003, 87).

No quadro 3 igualmente, são apresentadas, as características das Abordagens Pedagógicas Não Preditivas.

QUADRO 3 - CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NÃO-PREDITIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Abordagens	Crítica Emancipatória	Humanista	Psicomotricista	Sistêmica	Tecnicista
Principais Autores	Elenor Kunz	Vitor Marinho de Oliveira	Airton Negrine & Mauro Guiselini	Mauro Betti	Moacir B. Daiuto, José Roberto Borsari
Obras e publicações	Transformação Didático-pedagógica do Esporte	Educação Física Humanista	Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: Perspectivas Pedagógicas	Educação Física e Sociedade	Qualidades Físicas na E.F. e nos desportos, Educação Física da Pré-escola à Universidade.
Área de base	Sociologia e Fisiologia	Sociologia e Fisiologia	Psicopedagogia	Sociologia e Filosofia	Pragmatismo Norte-americano
Autores de base	Habermas	Carl Rogers	Jean Le Boulch, Flinchum, Pangrazi et alii	Bertalanfy	James Cousilman
Finalidades Objetivos	Emancipação Crítico Pedagógica	Promoção do crescimento pessoal dos alunos	Aprendizagem através do Movimento	Transformação Social	Eficiência Técnica
Temática Principal	Cultura do Movimento	Aprendizagem Significativa e Potencial Criativo	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	Cultura Corporal	Esportivização
Conteúdos	Conhecimento sobre os esportes através do sentido de movimentar-se	O jogo, O esporte, A dança, A ginástica	Vivências de tarefas Motoras	Vivência Corporal: do Jogo, do Esporte, da Dança, da Ginástica	Atividade Física e Iniciação Esportiva
Estratégia Metodológica	Contextualização do sentido o fazer o esporte	Não diretiva, Aprendizagem Integral para a Vida	Estimulação das Capacidades Perceptivo Motoras	Tematização	Diretiva baseada na Prática Sistemática
Avaliação	Não punitiva Auto-avaliação	Não punitiva Auto-avaliação	Observação Sistematizada	Observação Sistematizada	Mensuração da Performance Alcançada

Fonte: SHIGUNOV (2003, 91).

SHIGUNOV (2003) busca chamar a atenção em sua sistematização para a contribuição que essas abordagens trouxeram para o processo de transformação que passou e passa a Educação Física brasileira. Porém, isoladas, são concepções com limitações, pois entende-se que uma abordagem prescinde de elementos teóricos vinculados ao contexto sócio-educacional em que se faz inserida.

Na sistematização elaborada por DARIDO (2003), a autora apresenta sua sistematização dividida em dois momentos sendo, num primeiro momento apresentadas as abordagens, Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora e Sistêmica, as principais características dessas abordagens são apresentadas no quadro abaixo.

QUADRO 4 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS: DESENVOLVIMENTISTA, CONSTRUTIVISTA, CRÍTICO-SUPERADORA E SISTÊMICA

	Desenvolvimentista	Construtivista	Crítico-superadora	Sistêmica
Principais autores	Tani, G Manoel, E.J.	Freire, J.B.	Bracht, V., Castellani, L., Taffarel, C., Soares, C.L	Betti, M.
Livro	Educação Física Escolar: uma Abordagem Desenvolvimentista	Educação de Corpo Inteiro	Metodologia do Ensino da Educação Física	Educação Física e Sociedade
Área de Base	Psicologia	Psicologia	Filosofia Política	Sociologia Filosofia
Autores de base	Gallahue, D. Connoly, J.	Piaget, J.	Saviani, D. Libaneo, J.	Bertalanffy, Koestler, A.
Finalidade	Adaptação	Construção do conhecimento	Transformação social	Transformação social
Temática principal	Habilidade, Aprendizagem, Desenvolvimento Motor	Cultura popular, Jogo, Lúdico	Cultura Corporal, Visão Histórica	Cultura Corporal, Motivos, Atitudes, Comportamento
Conteúdos	Habilidades básicas, habilidades específicas, jogo, esporte, dança	Brincadeiras populares, jogo simbólico, jogo de regras	Conhecimento sobre o jogo, esporte, dança, ginástica	Vivência do jogo, esporte, dança, ginástica
Estratégias/Metodologia	Equifinalidade, variabilidade, solução de problemas	Resgatar o conhecimento do aluno, solucionar problemas	Tematização	Equifinidade, Não exclusão, diversidade
Avaliação	Habilidade, processo, observação sistemática	Não punitiva, processo, auto- avaliação	Considerar a classe social, observação sistemática	

Fonte: DARIDO, 2003, p.11.

Num segundo momento DARIDO (2003) sistematiza as abordagens Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural, aquela apoiada nos Jogos Cooperativos, no modelo de Saúde Renovada e também aquela relacionada aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

QUADRO 5 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS: PSICOMOTRICIDADE, CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA, CULTURAL, JOGOS COOPERATIVOS, SAÚDE RENOVADA E BASEADA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

	Psicomotricidade	Crítico-emancipatória	Cultural	Jogos Cooperativos	Saúde Renovada	PCNs
Principais autores	Jean Le Bouch	Elenor Kunz	Jocimar Daólio	Fábio Brotto	Guedes Nahas	Marcelo Jabu e Caio Costa
Área de base	Educação pelo movimento	Transformações didático-pedagógicas do esporte	Da cultura do corpo	Se o importante é competir o fundamental é cooperar		PCNs, 3.º e 4.º ciclos (5.ª a 8.ª séries)
Autores de base	Wallon, Piaget, Luria, Ajuriaguerra	Habermas	Mauss Geertz	Terry Orlick	Vários	Vários
Finalidade	Reeducação psicomotora	Reflexão crítica emancipatória dos alunos	Reconhecer o papel da cultura	Indivíduos cooperativos	Melhorar a saúde	Introduzir o aluno na esfera da cultura corporal de movimento
Temática principal/Conteúdo	Consciência corporal, lateralidade e coordenação/ Exercícios	Transcendência de limites/ Conhecimento, esportes	Alteridade/ Técnicas corporais	Incorporação de novos valores/ jogos cooperativos	Estilo de vida ativo/ Conhecimento, exercícios físicos	Conhecimentos sobre corpo, esportes, lutas, jogos e brincadeiras e atividades rítmicas e expressivas

Fonte: DARIDO, 2003, p. 21.

Na busca de sistematizar as abordagens e proporcionar uma ampliação da visão da área, DARIDO (2003) em sua classificação procura abordagens que abarquem objetivos educacionais mais amplos, e não apenas voltados para a formação do físico para sustentar a atividade intelectual, conteúdos diversificados, não só exercícios e esportes, e pressupostos pedagógicos mais humanos.

Cruzando as sistematizações elaboradas pelos autores TAFFAREL (1997), CASTELLANI FILHO (1998), SOUZA JÚNIOR (1999), SHIGUNOV (2001) e DARIDO (2003), encontramos a existência de dezenove abordagens no contexto da Educação Física brasileira. Entre as mais comuns, ou seja, aquelas que foram identificadas em todas as sistematizações encontramos as abordagens desenvolvimentista, construtivista, crítico-emancipatória e a crítico-superadora.

Também percebemos em algumas sistematizações a referência de um autor em mais de uma abordagem como de Jocimar Daólio na abordagem Cultural e na Plural e Mauro Betti nas abordagens sociológica e Sistêmica. Para ter uma visualização rápida e fácil elaboramos um quadro contendo todas as abordagens encontradas.

QUADRO 6 - ABORDAGENS ENCONTRADAS E SISTEMATIZADAS PELOS CINCO AUTORES

		TAFFAREL (1997)	CASTELLANI FILHO (1998)	SOUZA JR (1999)	SHIGUNOV (2001)	DARIDO (2003)
1	FENOMENOLÓGICA	X	X	X		
2	SOCIOLÓGICA	X	X	X		
3	CULTURAL	X	X	X		X
4	DESENVOLVIMENTISTA	X	X	X	X	X
5	CONSTRUTIVISTA	X	X	X	X	X
6	PLURAL	X	X	X	X	
7	AULAS ABERTAS	X		X	X	
8	CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA	X	X	X	X	X
9	APTIDÃO FÍSICA	X	X	X	X	
10	CRÍTICO-SUPERADORA	X	X	X	X	X
11	LAZER	X				
12	HUMANISTA				X	
13	PSICOMOTRICISTA				X	
14	SISTÊMICA				X	X
15	TECNICISTA				X	
16	PSICOMOTRICIDADE					X
17	JOGOS COOPERATIVOS					X
18	SAÚDE RENOVADA					X
19	PCNs					X

2.3 A PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL PRESENTE NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

É essencial ressaltar que no momento as diretrizes de educação do município de Curitiba e do estado do Paraná estão passando por um processo de reelaboração, esta última já divulgou uma versão preliminar, porém, essa preliminar passa por um momento de crítica e sugestão, e entendendo que o ideal para uma análise da proposta seria uma versão final. Por isso, como tentativa de identificar como essas possíveis abordagens foram incorporadas pelas propostas oficiais tomaremos para análise e discussão a Lei de Diretrizes e Bases nº. 9394/96 e os Parâmetros Curriculares nacionais para o ensino fundamental no terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª série), para detectar o que está proposto em termos de metodologia.

Iniciaremos essa discussão a partir do entendimento de como a Educação Física é tratada na LDB (9394/96), ou seja, um dos Componentes Curriculares, estabelecendo no art. 26 §3º que a mesma deve estar “integrada à proposta

pedagógica da escola, é Componente Curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.”

O enfoque dado a LDB (9394/96), é apenas para analisar como foi estabelecida a Educação Física e como ocorre o direcionamento para o surgimento dos PCNs, então, nas considerações preliminares dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) apontam que:

Essa LDB reforça a necessidade de se propiciar a todos a formação básica comum, o que pressupõe a formulação de um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, incumbência que, nos termos do art. 9º, inciso IV, é remetida para a União. Para dar conta desse amplo objetivo, a LDB consolida a organização curricular de modo a conferir uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares, reafirmando desse modo o princípio da base nacional comum (Parâmetros Curriculares Nacionais), a ser complementada por uma parte diversificada em cada sistema de ensino e escola na prática...”

Nesse sentido surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais sendo consolidados pelo Ministério da Educação e do Desporto no sentido de apontar metas de qualidade de ensino e servir como referencial para o trabalho docente no ensino fundamental.

Apresentaremos a partir daqui como se situa os PCNs de uma maneira geral através de uma síntese do documento introdutório para 3º e 4º ciclos, e que os textos retirados são do próprio documento para melhor compreendermos o que vem a ser esta nova proposta, ou seja, o que são seus objetivos, seus conceitos e como esta organizado.

Os PCNs procuram apresentar as linhas norteadoras que constituem uma proposta de reorientação curricular que a Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto oferece a secretarias de educação, escolas, instituições formadoras de professores, instituições de pesquisa etc. Então, os Parâmetros Curriculares Nacionais nascem da necessidade de se construir uma referência nacional para o ensino fundamental que possa ser discutida e traduzida em propostas regionais nos diferentes estados e municípios brasileiros, em projetos educativos nas escolas e nas salas de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apóiam-se em normas legais como exemplo a LDB (9394/96) e procuram contribuir na busca de respostas a problemas

identificados no ensino fundamental, objetivando uma transformação desse ensino que atenda às demandas da sociedade brasileira.

O termo “parâmetro” visa comunicar a idéia de que, ao mesmo tempo em que se pressupõem e se respeitam as diversidades regionais, culturais, políticas, existentes no país, se constroem referências nacionais que possam dizer quais os “pontos comuns” que caracterizam o fenômeno educativo em todas as regiões brasileiras (PCNs, 1998).

O termo “currículo”, por sua vez, assume vários significados em diferentes contextos da pedagogia. Pode ter vários significados, mas para efeito de análise dos PCNs seu significado representa a expressão de princípios e metas do projeto educativo, que precisam ser flexíveis para promover discussões e reelaborações quando realizado em sala de aula, pois é o professor que traduz os princípios elencados em prática didática (PCNs, 1998).

A abrangência nacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais visa criar condições nas escolas para que se discutam formas de garantir, a toda criança ou jovem brasileiro, o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania para deles usufruir.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, tanto nos objetivos educacionais que propõem quanto na conceitualização do significado das áreas de ensino e dos temas da vida social contemporânea que devem atravessá-las, buscam apontar caminhos para enfrentar os problemas do ensino no Brasil, adotando como eixo o desenvolvimento de capacidades do aluno, processo em que os conteúdos curriculares atuam não como fins em si mesmos, mas como meios para a aquisição e desenvolvimento dessas capacidades. Assim, o que se tem em vista, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é que o aluno possa ser sujeito de sua própria formação, em um complexo processo interativo em que intervêm alunos, professores e conhecimento (PCNs, 1998).

As áreas de conhecimento abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais são Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física, Arte e Língua Estrangeira.

No documento de introdução analisado a Educação Física é entendida como “a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal

do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde.” (PCNs, 1998, p. 62)

Rompe com o tratamento tradicional dos conteúdos que favorece os alunos que já têm aptidões, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica e o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse sentido, busca garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania.

Quanto a concepção de ensino aprendizagem, a pedagogia por muito tempo valorizou o que deveria ser ensinado, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano (PCNs, 1998).

Na exposição de objetivos, é importante que se considere, em primeiro lugar, que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses ou habilidades, nem aprendem da mesma maneira, o que exige uma atenção especial, por parte da equipe escolar, para que todos possam se integrar no processo de aprender.

Os objetivos, ao indicarem as capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos, orientam a seleção de conteúdos a serem aprendidos como meio para o desenvolvimento dessas capacidades e encaminhamento didáticos que permitam que isso ocorra (PCNs, 1998).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos são tratados como meios para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir bens culturais, sociais e econômicos e deles usufruir.

Os critérios de avaliação explicitam as expectativas de aprendizagem, considerando objetivos e conteúdos propostos para a área e para o ciclo, a organização lógica e interna dos conteúdos, as particularidades de cada momento da escolaridade e as possibilidades de aprendizagem decorrentes de cada etapa do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social em uma determinada situação, na qual os alunos tenham condições de desenvolvimento do ponto de vista pessoal e social.

Como orientação didática os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que na conquista dos objetivos propostos para o ensino fundamental depende de

uma prática educativa que tenha como eixo a formação de um cidadão autônomo e participativo. Também apontam que essa prática pressupõe que os alunos sejam sujeitos de seu processo de aprendizagem e que construam significados para o que aprendem, por meio de múltiplas e complexas interações com os objetivos de conhecimento, tendo, para tanto, o professor como mediador. A interação dos alunos entre si é outro aspecto essencial nesse processo.

A partir daqui tomaremos para síntese e análise os Parâmetros Curriculares Nacionais, específico para Educação Física no 3º e 4º ciclos, estes dizem trazer uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e sócio culturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física (PCNs, 1998).

Encontramos nos PCNs um breve relato histórico de um momento recente da Educação Física, onde relata um o tempo em que a Educação Física era vista como uma disciplina formadora de atletas olímpicos e futuros campeões. Esse ideal, nasceu de um decreto governamental de 1971, pretendia descobrir talentos nas escolas para representar a pátria no exterior. Mas o modelo entrou em crise nos anos 80, pois o Brasil não se tornou uma potência olímpica. Ainda acrescenta que hoje espera-se da Educação Física mais do que moldar a estrutura física do aluno, devendo contribuir para a afetividade intelectual e para a formação do aluno.”

Em termos de abordagens para a Educação Física os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para 3º e 4º ciclos apontam para quatro grandes tendências que tiveram maior impacto a partir de meados da década de 70, denominadas de psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e abordagens críticas, embora outras também estejam presentes nos meios acadêmico profissional, como a sociológica-sistêmica e a antropológica cultural. Estas tendências apontadas têm se desdobrado em novas propostas pedagógicas, em função do avanço da pesquisa e reflexão teórica específicas da área e da educação escolar.

Passamos agora a visualizar a relação entre a LDB, PCNs e o conceito de Educação Física, no sentido de subsidiar uma reflexão a respeito de uma proposta pedagógica.

A atual Lei de Diretrizes e Bases, orienta para a integração da Educação Física na proposta pedagógica da escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais se propõem a contribuir na construção dessa proposta, fornecendo subsídios para a discussão e concretização da proposta curricular de cada escola.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais encontramos um conceito de Educação Física e a cultura corporal de movimento que pode contribuir nessa discussão:

“Entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.” (PCNs, 1998, p.29)

Nos PCNs (1998) a concepção de cultura corporal de movimento amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais. Favorecendo, com isso, a modificação do histórico da área, que aponta para um processo de ensino e aprendizagem centrado no desempenho físico e técnico, resultando em muitos momentos numa seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas da cultura corporal de movimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que a Educação Física deverá dentro de sua especificidade abordar os temas transversais tidos de urgência para o país, eles devem ser explorados para estimular a reflexão e, dessa maneira contribuir para a construção de uma visão crítica em relação à prática e aos valores inseridos na disciplina e no meio social. Os temas a serem trabalhados são ética através do respeito, justiça e solidariedade que fazem parte das prática física; a saúde onde o estresse, má alimentação e sedentarismo são subprodutos da crescente urbanização, necessitando vincular a Educação Física ao cultivo da saúde e do bem estar das pessoas, superando muitas vezes, a falta de infra-estrutura pública; valores e conceitos onde o discernimento de situações possa ser avaliado

com clareza, superando valores ideológicos e econômicos; procedimentos como forma de não reproduzir modelos de alienação e consumismo; pluralidade cultural onde adotar uma postura preconceituosa e não discriminatória é a chave para atingir os objetivos da pluralidade cultural em Educação Física; meio ambiente diz respeito ao cuidado de si mesmo como um elemento integrante do meio ambiente; orientação sexual diz respeito à configuração de padrões de gênero homem e mulher e sua relação com o corpo; trabalho e consumo trabalha a relação da necessidade de possuir determinado produto e criar a noção de consumo consciente.

No que se refere aos conteúdos da Educação Física escolar, temos nos PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, as seguintes citações referentes aos conteúdos:

“Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do “currículo oculto”. (PCN 1998, p.19)

Conteúdos propostos pelos PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; apresentam que há necessidade de estabelecer: “critérios de seleção – sua relevância social, as características do aluno, características da própria área.” (PCN 1998, p. 67).

Encontramos nos PCNs, os conhecimentos em forma de Blocos sendo estes:

Esportes, jogos, lutas e ginásticas	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Fonte: PCN 1998, p. 67

“Trata-se, portanto, de localizar em cada uma dessas modalidades (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios humanos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão de sentimentos e

emoções, de lazer e de manutenção e melhoria da saúde. E a partir deste recorte, formular as propostas de ensino e aprendizagem da Educação Física escolar.” (PCN 1998, p. 29)

Quanto ao processo de avaliação no terceiro e quarto ciclos os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem que os alunos devem saber como e quando serão avaliados. Essa é uma maneira clara para o professor atribuir notas à turma. É necessário que fique claro desde o início como será feita a avaliação, para que os estudantes possam ampliar o processo de ensino e de aprendizagem. Também é recomendado a elaboração de instrumentos variados de avaliação como: fichas de acompanhamento individual; relatório de atividades em grupo com critérios definidos sobre a participação e contribuição no desenvolvimento da atividade; relatório de apreciação de alguma atividade, como evento esportivo ou espetáculo de dança; ficha de avaliação do professor em relação à capacidade do grupo de aplicar regras; fichas de observação e auto-avaliação sobre a participação em um evento escolar ou da comunidade.

3 METODOLOGIA

Tendo como base os objetivos desse trabalho podemos classifica-lo como um estudo exploratório de cunho bibliográfico e documental.

Inicialmente buscou-se o trabalho de revisão de literatura, que segundo vários autores como: TAFFAREL (1997), CASTELLANI FILHO (1998), SOUZA JUNIOR (1999), SHIGUNOV (2001), DARIDO (2003), pode-se verificar e analisar propostas metodológicas para a Educação Física escolar.

Após esta revisão, foi realizada análise dessas propostas metodológicas e se estão presentes nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) para o ensino fundamental no terceiro e quarto ciclos.

Essa pesquisa procura fornecer subsídios importantes como contribuição ao professor no processo de construção do seu planejamento.

4 ANÁLISE DAS PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS ABORDAGENS PREVISTAS

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo das últimas décadas, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.

Concordamos com DARIDO (2003) que a introdução destas abordagens no espaço de debate da Educação Física proporcionou uma ampliação da visão da área, tanto no que diz respeito à sua natureza, quanto no que se refere aos seus pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e políticas, concebendo o aluno como ser humano integral. Sobre as abordagens CAPARROZ (1999), trata-as como uma necessidade dado que a prescrição é um elemento essencial para se elaborar e desenvolver a prática pedagógica, já que essa não se materializa do nada, porém, só terão sentido se tiverem um mínimo de coerência com a realidade que permita que tais abordagens ultrapassem o campo prescritivo e se concretizem numa ação pedagógica.

Outro foco de nosso estudo foi direcionado para a análise dos PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, especificamente relativos ao 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries), incluindo um documento específico para a área da Educação Física.

O documento dos PCNs para a área da Educação Física para o terceiro e o quarto ciclos (5ª a 8ª séries), apresenta alguns avanços e possibilidades importantes para a disciplina, embora muitas destas idéias já estivessem presentes no trabalho de alguns autores brasileiros, em discussões acadêmicas, bem como no trabalho de alguns professores da rede escolar de ensino. A tentativa do texto publicado pelo PCNs foi de auxiliar na organização desse conhecimentos, articulando-os nas suas várias dimensões.

Na análise dos objetivos descritos para a Educação Física fica evidenciada a amplitude de abordagens abarcadas, pois incluem a dimensão da crítica (aos padrões de beleza, por exemplo), ao mesmo tempo que referenciam a busca da compreensão dos benefícios da atividade física para a saúde. Uma leitura mais

atenta mostra também uma perspectiva da compreensão dos processos de aprendizagem a partir da ótica do construtivismo. Embora a finalidade seja a integração do aluno na esfera da cultura corporal do movimento (PCNs, 1998), existe um certo ecletismo nos meios considerados para alcançar essas finalidades.

Por fim, percebemos que os professores lidam, em sua prática pedagógica, não apenas com uma série de abordagens, mas também, com orientações expressas em outros documentos como a LDB (9394/96) e Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes estaduais e municipais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as abordagens mostradas, percebemos que são desdobramentos do pensamento da Educação Física brasileira surgidos principalmente a partir do final da década de 70, em virtude da crise que se instaurou nessa área de conhecimento, tendo como marco diversas publicações, onde alguns de seus autores procuravam questionar e criticar e outros reafirmar e confirmar a hegemonia de modelos tradicionais existentes.

Através do cruzamento das sistematizações elaboradas por diversos autores, encontramos um total de dezenove abordagens pedagógicas para a Educação Física escolar brasileira. Nos PCNs de 1º e 2º ciclos (1ª a 4ª séries do ensino fundamental) essas abordagens aparecem de maneira dispersa, já nos PCNs de 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries do ensino fundamental) apontam para quatro grandes tendências sendo: psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e abordagens críticas e, apontam também para um desdobramento dessas em novas propostas pedagógicas.

Busca-se chamar a atenção neste trabalho para a contribuição que essas abordagens trouxeram para o processo de transformação que passou e passa a Educação Física brasileira. Porém, isoladas, são concepções com limitações, pois entende-se que uma abordagem prescinde de elementos teóricos vinculados ao contexto sócio-educacional em que se faz inserida.

REFÊRENCIAS

BRASIL. **Lei 9394/96** (Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**.

CAPARRÓZ, F. E. **A Educação Física como componente curricular: entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola**. 1996. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

_____. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular**. Vitória: CEFD-UFES, 1997.

_____. **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

_____. **A Educação Física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas**. Campinas: UNICAMP, 1999.

DAOLIO, J. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.

DIAS, Andréia et.al. Diagnóstico da Educação Física escolar no Estado do Espírito Santo: o imaginário social do professor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, 1999. v. 2, p. 183-192.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1991.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A - **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 1985.

RESENDE, H. G. Necessidades da Educação Motora na Escola. In: DE MARCO, Ademir (Org). **Pensando a Educação Motora**. Campinas: Ed. Papirus, 1995.

SHIGUNOV, V. & SHIGUNOV NETO, A. (Orgs). **A formação profissional e a prática pedagógica**. Londrina: Ed. Midiograf, 2001.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos**: a Educação Física como componente curricular...? ...isso é história! Recife: Edupe, 1999.

TAFFAREL, C. N. Z.. Formação do profissional iniciada e continuada e produção de conhecimentos científicos na área de Educação Física e Esporte no Nordeste do Brasil: um estudo a partir da UFPE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997, Goiânia. **Anais...** Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997. v. 2, p. 861-871.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, BIBLIOTECA CENTRAL. Normas para apresentação de trabalhos. Curitiba: Ed. Da UFPR: Governo do Estado do Paraná, 1992. Volumes 1 ao 8.